

INTELECTUAIS INSURGENTES: NEPS-CEASM, O NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA DA FAVELA DA MARÉ

Francisco Overlande Manço de Souza¹

Humberto Salustriano da Silva²

Aryanne Paiva da Felicidade³

Resumo

Neste artigo, analisamos a perspectiva e produção político-epistemológica do núcleo de pesquisa *NEPS-CEASM* a partir da atuação de seus pesquisadores no *tempoespaço* de 2020 a 2023. Os integrantes do referido núcleo de pesquisa são nomeados como intelectuais insurgentes. Neste sentido, realizamos a discussão teórica apontando as características e os pressupostos desta categorização. Nosso objetivo foi descrever a ação-reflexão destes pesquisadores, a relação político-epistemológica através de suas ações e a contextualização dos princípios e valores que caracterizam o *intelectual insurgente*. A produção do artigo envolveu análise documental das atividades do *NEPS-CEASM* no recente período de 2020-2023 e bibliográfica. Foi realizada uma breve contextualização histórica da gênese do núcleo de pesquisa que não tem a intenção, neste texto, de aprofundar o período anterior a 2020, mas ressaltar as ações do núcleo com seus atuais participantes. Para tal procedimento de análise utilizamos as atividades presenciais e remotas que o núcleo realizou e a produção acadêmica dos integrantes do núcleo. Destacamos a importância do núcleo como um espaço de fazer científico que utiliza a realidade como ferramenta de análise para pensar a sua produção político-epistemológica.

Palavras-chave: NEPS CEASM; Periferias; Intelectual Insurgente; Favela.

¹ Mestrando do programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-FEBF). Educador Popular. Professor de História da rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ). Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais da Maré (NEPS-CEASM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8559-5135>. E-mail: franciscooverlande@gmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Mestre em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Graduado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Áreas de interesse para pesquisa: História, Educação, Decolonialidade, Movimentos Sociais Urbanos. Pesquisador NEPS CEASM. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5035-5510>. E-mail: humbertosalustriano@gmail.com.

³ Mestranda do programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-FEBF). Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais da Maré (NEPS-CEASM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2484-0680>. E-mail: aryannefelicidade@gmail.com.

INSURGENT INTELLECTUALS: NEPS-CEASM, THE FAVELA DA MARÉ STUDIES AND RESEARCH CENTER

Abstract

In this article, we analyze the perspective and political-epistemological production of the research nucleus NEPS-CEASM from the performance of its researchers in timespace from 2020 to 2023. The members of the referred research nucleus are named as insurgent intellectuals. In this sense, we carry out the discussion theory pointing out the characteristics and assumptions of this categorization. Our objective was to describe the action-reflection of these researchers, the political-epistemological relationship through their actions and the contextualization of the principles and values that characterize the insurgent intellectual. The production of the article involved document analysis of NEPS-CEASM activities in the recent period 2020-2023 and bibliographical analysis. A brief historical contextualization of the genesis of the research nucleus was carried out, which does not intend, in this text, to deepen the period prior to 2020, but to highlight the actions of the nucleus with its current participants. For this analysis procedure, we used the face-to-face and remote activities carried out by the core and the academic production of the core members. We highlight the importance of the nucleus as a space for scientific work that uses reality as an analysis tool to think about its political-epistemological production.

Keywords: NEPS CEASM; Outskirts; Insurgent Intellectual; Favela.

INTELECTUALES INSURGENTES: NEPS-CEASM, EL CENTRO DE ESTUDIOS E INVESTIGACIÓN FAVELA DA MARÉ

Resumen

En este artículo analizamos la perspectiva y producción político-epistemológica del núcleo de investigación NEPS-CEASM a partir de la actuación de sus investigadores en el espacio-tiempo de 2020 a 2023. Los integrantes del referido núcleo de investigación son denominados intelectuales insurgentes. En ese sentido, llevamos a cabo la discusión teórica señalando las características y supuestos de esta categorización. Nuestro objetivo fue describir la acción-reflexión de estos investigadores, la relación político-epistemológica a través de sus acciones y la contextualización de los principios y valores que

caracterizan al intelectual insurgente. La producción del artículo implicó el análisis documental de las actividades del NEPS-CEASM en el período reciente 2020-2023 y el análisis bibliográfico. Se realizó una breve contextualización histórica de la génesis del núcleo de investigación, que no pretende, en este texto, profundizar en el período anterior al 2020, sino resaltar el accionar del núcleo con sus actuales participantes. Para este procedimiento de análisis se utilizaron las actividades presenciales y remotas realizadas por el núcleo y la producción académica de los integrantes del núcleo. Resaltamos la importancia del núcleo como espacio de trabajo científico que utiliza la realidad como herramienta de análisis para pensar su producción político-epistemológica.

Palabras clave: NEPS CEASM; Periferia; Intelectual Insurgente; Favela.

INTRODUÇÃO

Cresce o número de pesquisadores que estão fora dos espaços acadêmicos e que se articulam em grupos de pesquisas criados, fora da universidade, para que se tornem centros de pesquisas com enfoque em suas realidades materiais e subjetivas. Esse movimento de investigar a própria realidade é resultado da busca por uma ferramenta de análise que contemple suas vivências, experiências cotidianas e visões de mundo. Tal forma de pensar tem contribuído significativamente com *outras* perspectivas teórico-metodológicas e políticas que, em certa medida, apresentam outras possibilidades de produção de *epistemes* para além dos conhecidos no cotidiano acadêmico dos grupos de pesquisas. Nesse viés, dar relevância à produção de *saber-conhecimento* destes grupos é reconhecer o protagonismo desses pesquisadores enquanto sujeitos de um *quefazer* científico que reivindica um outro paradigma alternativo em que “se faz a pergunta pelo status da prática e dos contextos” (MEJIA, 2018, p. 36), rompendo assim as perspectivas dicotômicas que a modernidade ocidental estabeleceu do fazer científico nos “centros acadêmicos” de produção de conhecimento. Da Silva (2019, p. 33), pesquisador do NEPS, aborda essa temática em sua tese de doutorado quando em seu estudo procura se distanciar de meras técnicas de metodologia

canonizadas na ciência moderna que defendem uma suposta impessoalidade no fazer científico.

Sob esse prisma, o *NEPS-CEASM* assume o compromisso ético-político de interpretar e narrar a realidade das classes populares, em territórios de favela, em que teoria e prática fazem parte de um mesmo processo, porém com sentido de intervir na realidade desses espaços. O sambista Arlindo Cruz⁴, no samba “Favela”, afirma que: “só quem te conhece por dentro, minha favela (pode te entender)”. Dito de outra forma, a cabeça pensa onde os pés pisam e o *NEPS* é exemplo concreto dessa afirmação quando observamos sua trajetória entre a universidade e os movimentos sociais. Reafirmamos que o *NEPS* é um grupo de pesquisa que compreende que sua “presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É posição de quem luta para não ser apenas *objeto*, mas sujeito também da história” (FREIRE, 2019, p. 53).

Nesse sentido, o texto aqui proposto objetiva descrever as contribuições do *NEPS-CEASM* enquanto espaço de produção de *saber-conhecimento a partir/com* as periferias urbanas e favelas e neste texto especificamente com a Favela da Maré. Pretende, ainda, apontar pressupostos epistemológicos que dêem aporte teórico para a dimensão do *Intelectual Insurgente* e sua atuação.

A metodologia adotada para a elaboração deste estudo agrega a análise documental sobre a produção científica do *NEPS-CEASM* com a revisão bibliográfica de conceitos fundantes da obra de Paulo Freire para propiciar a reflexão sobre a disputa de outros pressupostos de intelectual pensados com/a partir das periferias urbanas e favelas do Rio de Janeiro.

O artigo está dividido em três seções, a primeira intitulada *Breve histórico do NEPS-CEASM: do NEPOS ao NEPS*. Nesta realizamos a retrospectiva histórica do surgimento e atuação deste Núcleo de Pesquisa baseado em uma favela no Rio de Janeiro e analisamos a sua trajetória na produção científica para os territórios de favelas. Na segunda, *Intelectual Insurgente e seus pressupostos epistemológicos*, apontamos com base na obra de Paulo Freire as

⁴ Compositor e músico carioca consagrado como autor de diversos sambas.

características das referências de intelectual forjado na interlocução entre o espaço acadêmico, movimentos sociais e os espaços periféricos. E, por fim, na seção *NEPS-CEASM: a produção de conhecimentos a partir/com Intelectuais Insurgentes*, são destacadas as atividades realizadas pelo grupo, suas contribuições e relevância política e militante na produção de conhecimento do *NEPS-CEASM*.

Breve histórico do *NEPS-CEASM*: do *NEPOS* ao *NEPS*

O *CEASM*, Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré, é uma instituição fundada em 1997 por um grupo de moradores e ex-moradores que naquele momento mobilizaram um conjunto de ações para intervir na realidade da Favela da Maré. Segundo Lourenço Cezar (2020), o *CEASM* inicia a sua atuação estruturado em três pilares: a) Educação: tendo o pré-vestibular como principal ação de intervenção para a formação política e democratização do acesso ao ensino superior; b) Memória: com objetivo de garantir “o fortalecimento da identidade territorial”, que é a gênese do Museu da Maré fundado em 2006; c) Comunicação: na intenção de produzir uma comunicação efetivamente popular em uma “linguagem denominada de morador para morador”. Ampliamos as narrativas sobre a fundação do *CEASM* com as palavras de Da Silva e De Souza:

A história de fundação do *CEASM* que começa com a criação de um projeto de pré-vestibular comunitário, surge dentro de um contexto histórico no final dos anos 90, onde a luta pela democratização do ensino superior se intensificava através do crescimento de cursos preparatórios populares e da militância em prol das políticas de ação afirmativa. (DA SILVA; DE SOUZA, 2021, p.157)

Lourenço César (2020) narra em seu texto “*CEASM: a escola com partido*” a gênese do que hoje é o *NEPS*. O grupo de Pesquisa surge em 2000 mediante as reflexões provocadas pelo resultado do CENSO MARÉ 2000. Vale ressaltar, como já dito anteriormente, que o *CEASM* foi fundado em 1997 e sua primeira turma de pré-vestibular foi em 1998, sendo assim a partir de 1999 o *CEASM*

passa a ter um número cada vez crescente de graduandos transitando pelo espaço e pela favela. É significativo dizer que o pré-vestibular tinha, e ainda tem, uma intencionalidade formadora para que os jovens do pré-comunitário, além de acessar a universidade, tenham acesso a uma formação política. Esse movimento produziu, desde 1998, uma geração de pós-graduandos, mestres e doutores, como é o caso dos integrantes do *NEPS-CEASM* na atualidade.

Anos depois, em 2020, o núcleo de pesquisas do CEASM passou por um processo de reformulação e hoje conta com professores-pesquisadores-militantes com experiência no campo educacional e também na prática da investigação científica. Dentro desse novo contexto, a finalidade do grupo consiste em se alinhar aos objetivos construídos no passado e traçar novas finalidades de intervenção social baseadas na formação continuada, na produção de metodologias de pesquisa diversas e nas diferentes linguagens de comunicação com as pessoas. Nessa perspectiva, podemos ressaltar que o NEPS tem como objetivo trabalhar a partir dos seguintes princípios de atuação: a) Promover e construir processos formativos contínuos que ampliem a perspectiva política e o entendimento dos mecanismos de formação da sociedade capitalista; b) Produzir conhecimento sempre valorizando a pluralidade de epistemologias, assim como também o protagonismo de grupos historicamente silenciados e suas capacidades de compreensão do mundo que não necessariamente estão ancorados em modelos eurocêntricos e colonialistas de explicação da realidade; c) Intervir pedagogicamente nas realidades periféricas, sempre com o objetivo de materializar o esforço reflexivo, em ações práticas efetivas que de alguma forma tenham a possibilidade de propiciar algum tipo de mudança.

Não é nossa intenção realizar uma contextualização histórica para retomar as origens do grupo de pesquisa que nasceu sob o nome de NEPOS, mas evidenciar o período recente de 2020 a 2023. Todos os participantes do grupo ocupam a função de coordenadores na intenção de reafirmar a horizontalidade das relações entre os seus participantes e divisão de tarefas a serem realizadas. Todos os pesquisadores são professores da educação básica com atuação na

educação infantil, ensino fundamental, ensino médio ou EJA e alguns com experiência como docentes do ensino superior. Logo, os pesquisadores conciliam suas atividades profissionais com a organização e atividades do grupo de pesquisa. Este cenário gera uma dedicação assimétrica, já que os pesquisadores dedicam a maior parte de seu tempo à sua atividade profissional já que o *NEPS-CEASM* não tem financiamento e não recebe nenhum tipo de ajuda financeira para realizar as suas ações. Todas as atividades realizadas pelo grupo estão no contexto da defesa do acesso à ciência, ao saber e democratização dos espaços acadêmicos. A ausência de financiamento é um dos maiores desafios do grupo de pesquisa, pois impede a realização da agenda de projetos. Há um objetivo em comum entre os pesquisadores que é através da pesquisa contribuir na transformação social, o que em alguma medida favorece o alinhamento do fazer científico do grupo. Todavia, as abordagens metodológicas de como fazer o percurso científico podem suscitar algum tipo de discordância. As definições dessas metodologias fazem parte do debate permanente do grupo e contribui para a superação das divergências/discordâncias.

O *NEPS* se configura, assim, como um dos projetos do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (*CEASM*) e tem como finalidade construir um permanente esforço na produção de conhecimento que valorize as periferias urbanas do país, evidenciado assim, sujeitos sociais historicamente subalternizados, no sentido de incentivar o protagonismo de suas próprias epistemologias. Tal objetivo já havia sido desenhado, desde os primeiros anos de existência do *CEASM*, a partir da ação de jovens universitários que buscavam, através da prática da pesquisa, compreender melhor a história da cidade do Rio de Janeiro e, em especial, a das favelas cariocas. Naquele contexto, o caráter contínuo de formação pedagógica e acadêmica desse grupo de jovens pesquisadores se constituiu como uma ferramenta essencial para que se consolidasse dentro da instituição uma perspectiva constante de reflexão-ação ligada intrinsecamente ao intuito de se transformar o território.

INTELLECTUAL INSURGENTE E SEUS PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS EM PAULO FREIRE

Paulo Freire é um intelectual fundamental não somente para o campo da educação, pois sua obra propõe que a leitura do mundo seja realizada a partir da realidade. O CEASM é profundamente influenciado por sua obra e consequentemente não seria diferente para o grupo de pesquisa. A sua obra tem como centralidade a transformação da realidade e do mundo através da disputa de um projeto de sociedade pautado por justiça social e pela educação, afinal “mudar é difícil, mas é possível” (FREIRE, 1996, p. 47). Paulo Freire, influenciado pela obra de Gramsci, entenderá o Estado como um ambiente sociocultural de disputa entre grupos que são coniventes com as estruturas que produzem desigualdade social e grupos que lutam por justiça social. É fundamental dar relevância a essa dimensão ao legado de Freire porque podemos aqui afastar qualquer ideia de neutralidade na elaboração do paradigma de *Intelectual Insurgente*. Assim, embasamos a discussão das características do intelectual insurgente na obra de Paulo Freire. Quando falamos de intelectual insurgente, nos referimos ao *quefazer* teórico- político- metodológico dos pesquisadores, deste grupo de pesquisa, que no decorrer da sua formação desenvolveu a capacidade de uma *consciência reflexiva* sobre sua própria realidade. Para melhor ilustrar o que acabamos de afirmar, segue um fragmento da tese de doutorado de um dos pesquisadores do NEPS:

Nesse sentido, os moradores acabaram por ocultar sua própria identidade, ou seja, acabam aceitando a sua posição de subcidadãos perante a cidade. Por todo esse contexto, principalmente o citado acima sobre a palavra “Complexo”, usaremos nesse trabalho os termos “Favela”, “Localidade” e “Bairro” ao invés de “Complexo”. Nessa lógica, tornar o morador ator principal da história do seu Bairro e da importância desses processos para a história da cidade é um meio de reverter a lógica de negação e silenciamento do indivíduo, do território e da sua identidade. (DO NASCIMENTO, 2020, p. 27)

Essa capacidade de ler a própria realidade permitiu que o grupo desse outro passo em direção à *conscientização criticizadora* traduzida em um esforço teórico, político-militante de intervir pedagogicamente nos processos sociais e suas estruturas e, principalmente, nas realidades periféricas já que, segundo Freire (2011, p. 38), “quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho criar um mundo próprio: seu e suas circunstâncias”. Esse pesquisador-intelectual-insurgente está, portanto, intrinsecamente ligado à sua realidade, produzindo “projetos de emancipação no campo da teoria e da prática” e na sua elaboração metodológica. Assim, o NEPS defende que não há dicotomia entre realidade e prática, pois uma vai capacitando a outra, bem como apontado por bell hooks:

Quando nossa experiência vivida da teorização está fundamentalmente ligada a processos de autorrecuperação, de libertação coletiva, não existe brecha entre a teoria e a prática. Com efeito, o que essa experiência mais evidencia é o elo entre as duas - um processo que, em última análise, é recíproco, onde uma capacita a outra. (bell hooks, 2020, p.85-86)

De acordo com Rodrigues (2019) esse movimento de produzir conhecimento sempre valorizando a pluralidade de *saberes-conhecimentos* fazem parte da opção e intencionalidade política presentes na metodologia insurgente do NEPS. É importante ressaltar que a produção epistemológica a que se propõe o referido grupo de pesquisa visa dar relevância às histórias, memórias e subjetividades dos moradores da maré no horizonte de um “projeto de realização de uma coletividade empenhada com a emancipação das famílias do território” (DA SILVA, 2020, p. 462) em uma perspectiva anticolonial e, também, com resultados voltados para a (re)orientação de políticas públicas para os moradores de espaços populares.

Paulo Freire defende que não há neutralidade na ciência e que o “progresso científico e tecnológico” sem benefícios para a existência humana (FREIRE, 2019, p. 127) não tem significado algum. As atividades realizadas pelo

NEPS, e que serão melhor contextualizadas na subseção seguinte, são verdadeiros espaços de *problematização* e de *criticização* dessa “imparcialidade” e das relações de poder, dominação e opressão advindas dessa suposta neutralidade. Assim, os pesquisadores do NEPS entendem que não há uma fórmula, um manual pronto e acabado para se praticar a teoria na realização das pesquisas e atividades que o grupo realiza.

Diante desse caminho analítico até aqui percorrido e ancorados na obra de Freire, elencamos abaixo algumas características centrais da metodologia insurgente praticada pelos pesquisadores do NEPS-CEASM: a) ação-reflexão, b) consciência criticizadora; c) criação de projetos insurgentes no campo da teoria e da prática; d) Leitura da realidade para transformá-la; e) respeito ao saber cotidiano; e) metodologias adaptadas às experiências vividas; f) prática investigativa anti/contra/decolonial e emancipadora.

Nesse viés, o NEPS-CEASM inspirado em Freire como referencial teórico e prático, assume o compromisso ético-político na produção de um *saber prático-teórico* reafirmando que não há um caminho metodológico único, mas um caminho que vai se desenvolvendo de acordo com as especificidades das experiências, sem a obrigatoriedade de encaixá-las em categorias e/ou conceitos. O foco é evidenciar os saberes dos grupos subalternizados rompendo com a hierarquização do conhecimento estabelecida pela lógica eurocêntrica que elegeu “saberes maiores e menores” e que se perpetua nos espaços acadêmicos como saberes canonizados. Nesse movimento, a periferia na perspectiva territorial assume a condição de centro de produção de saber sem perder a sua subjetividade, ainda que disputando o pensamento teórico a partir das periferias globais. A busca por protagonismo com as metodologias insurgentes não significa busca por primazia, mas apenas que estes pesquisadores sejam reconhecidos pelas suas interpretações, sistematizações, e para além do “complexo calendário do pensamento teórico de cima, de suas ciências, técnicas e ferramentas, assim como suas análises de realidade” (MARCOS, 2088, p.33).

NEPS-CEASM: a produção de *Saber-Conhecimento* a partir/com as periferias urbanas e favelas

O NEPS passou por uma reestruturação em 2020 que movimentou a agenda de atividades do grupo de pesquisa. A Pandemia da Covid-19 que, a partir de março de 2020 impõe medidas restritivas como o isolamento social, obrigou os pesquisadores a repensarem sua agenda. Neste sentido, o grupo refaz a sua agenda pensando a sua atuação a partir de lives em diversas plataformas. Como já descrito anteriormente, não é nossa intenção neste artigo aprofundar o período anterior a 2020, discussão que ficará para outro momento. Desse modo nos limitamos a apresentar somente a atual composição de membros do núcleo de pesquisa:

- Aryanne Paiva da Felicidade: Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora da rede pública de Ensino. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da UERJ/FEBF.
- Diogo Silva do Nascimento: Doutor em Estudos do Lazer (UFMG), Mestre em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (UERJ), Especialista em Gestão Escolar e Graduado em Educação Física. Professor da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro.
- Francisco Overlande Manço de Souza: Educador Popular, professor de História da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas na UERJ/FEBF, na linha de pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diferenças.

- Humberto Salustriano da Silva: Doutor em Educação pela UNIRIO, Mestre em Planejamento Urbano pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da UFRJ, Graduado em História ,também, pela UFRJ.
- Lourenço Cezar da Silva: Doutorando em Serviço Social na UFRJ, Mestre em Educação pela UFRJ, Bacharel e Licenciatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e professor da rede pública de ensino

Em 12 de Maio de 2020 o grupo inicia uma série de lives na plataforma Zoom com objetivo de criar um ambiente de discussão com temas da atualidade naquele momento. As lives foram a única solução possível para que o grupo pudesse contribuir, a partir das demandas das classes populares, com possibilidades de interpretação da realidade que, devido à pandemia, ampliava as desigualdades sociais, principalmente para a população das periferias urbanas e favelas do Rio de Janeiro. Foram realizados diversos encontros via plataforma zoom, tais como: a) O “Cancela ENEM: A Epidemia como agravante; b) A Favela e Paulo Freire; c) Educação e Racismo; d) Memória e Lazer na Favela; e) Retomada das aulas presenciais: você concorda?

As reflexões eram realizadas por pesquisadores do próprio grupo de pesquisa e pesquisadores oriundos de outros espaços de militância que a partir de suas teses e dissertações contribuíram na produção de conhecimentos a partir do chão das periferias e favelas. É possível identificar nessas atividades um caráter formador do grupo de pesquisa com enfoque na produção de conhecimento que visa analisar as diversas demandas do cotidiano da Maré e propor possíveis encaminhamentos para essas demandas.

O grupo realizou em outubro de 2020 o *Seminário NEPS-CEASM - Educação, Pesquisa e Favela: limites e possibilidades na construção de saberes outros*, sendo transmitido online pelo youtube. O Seminário teve como objetivo apresentar as proposições para um debate teórico e também para a construção de saberes insurgentes e plurais a partir do NEPS-CEASM. A finalidade do

encontro foi proporcionar discussões sobre as linhas de investigação que o grupo propõe como meta de trabalho, abordando um panorama geral de cada tema, assim como as possibilidades de intervenção acadêmica e pedagógica, cujo assunto central está ancorado nos estudos sobre educação e favela.

Este seminário permitiu que o grupo pudesse avançar nas suas propostas, já que a procura foi considerada bem satisfatória. O seminário teve 169 inscritos com representações de diversos estados. Uma das perguntas presentes no google forms utilizado para inscrição referente ao grau de formação dos participantes descreveu um público bem diverso: 5,9% ensino médio, 52,1% graduação e 42% de pós-graduação.

O seminário aconteceu nos dias 06/10, 13/10 e 23/10 de 2020. A primeira mesa, no dia 06/10, desenvolveu o tema: Escola Pública e Favela. A mesa contou com a participação dos professores Marcelo Burgos (PUC-RJ), Leticia de Luna Freire (UERJ), tendo como mediadores os pesquisadores do NEPS, Aryanne Paiva (NEPS-CEASM) e Lourenço César (NEPS-CEASM). No dia 13/10 a mesa refletiu sobre o tema: A Sociologia das Trajetórias Escolares. Para esta mesa foram convidadas as professoras Cláudia Miranda (UNIRIO) e Eliane Ribeiro (UNIRIO) com a mediação dos pesquisadores Humberto Salustriano (NEPS/CEASM) e Diogo Nascimento (NEPS/CEASM). O tema da mesa do último dia de seminário, 23/10, foi sobre Educação Popular, Decolonial e Movimentos Sociais e as convidadas foram a educadora popular e professora Noélia Rodrigues (CEPL), Wania Gonzalez (UERJ /FEBF) e o professor João Colares (UEPA) com a mediação do pesquisador Francisco Overlande (NEPS-CEASM). Os vídeos do seminário estão no youtube do CEASM e apresentam discussões valiosas para aprofundar a temática.

No ano de 2021, o NEPS-CEASM inicia uma parceria com o PROMOVIDE (Programa Movimentos Sociais, Diferença e Educação) que é um dos programas de extensão da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF-UERJ). Dessa parceria foi realizada no dia 13 de agosto de 2021 a live: “A universidade é para quem?” com a participação de graduandos da instituição e do

pesquisador do NEPS, Lourenço Cezar. O leitor deste texto pode perceber que toda ação-reflexão proposta pelo NEPS aponta para a possibilidade de intervenção teórica e também de transformação da realidade, já que as desigualdades educacionais impactam diretamente na democratização do acesso dos estudantes das classes populares ao ensino superior.

Em setembro de 2021 os pesquisadores, cientes do caráter político do grupo que busca construir perspectivas periféricas de produção de conhecimento, ofertam duas oficinas de “Elaboração de Pré-Projetos de Pesquisa” com enfoque para o mestrado. O curso foi gratuito, dentro de uma perspectiva militante de contribuir para que estudantes periféricos pudessem acessar a pós-graduação. Novamente a procura pelo curso reafirmou a importância do grupo de pesquisa como um catalisador de ações voltadas para as classes populares.

O grupo de pesquisa ofertou em novembro de 2021 o Minicurso: “Pesquisadores Intelectuais Insurgentes: A Experiência do núcleo de pesquisa na Produção de Conhecimento sobre a Maré”. O Minicurso aconteceu no contexto da Jornada Científica Favelados e Universitárias que visava evidenciar a produção científica de pesquisadores periféricos e de favela. Os pesquisadores do NEPS desenvolvem o curso apresentando suas produções teóricas, dando relevo assim à produção de saberes a partir da favela da Maré.

O NEPS, em parceria com o PROMOVIDE (UERJ-FEBF), também ofereceu o curso de extensão: “Quando as periferias pesquisam: Teorias e Metodologias Insurgentes”. O curso de extensão teve por objetivo produzir processos coletivos de formação pedagógica e acadêmica e reuniu os pesquisadores do NEPS-CEASM, professores da graduação, pós-graduação e pesquisadores convidados oriundos da Maré. Neste sentido, o curso visava ampliar e divulgar a produção de conhecimentos sobre as periferias urbanas.

Desde a retomada das atividades, os pesquisadores do NEPS, para além da agenda do grupo de pesquisa, têm realizado publicações em periódicos acadêmicos e em livros. E ainda em 2022 o grupo participou da II Jornada Faveladas e Universitárias com o mini curso: “Pedagogias Críticas e Insurgentes:

Articulação entre Educação popular e escola pública na “defesa” de uma Dimensão Ampliada de Educação”. O minicurso foi realizado pelo grupo e teve como base parte da discussão teórica da dissertação realizada na FEBF do pesquisador do NEPS Francisco Overlande.

Breve considerações finais

O projeto de problematização sobre a realidade que o NEPS-CEASM realiza tem como ponto de partida a realidade concreta e subjetiva da favela da Maré e as periferias urbanas. Na perspectiva da apropriação criticizadora dessa mesma realidade, esses pesquisadores se movem no campo da prática da pesquisa conscientes de seu compromisso ético-político enquanto intelectuais insurgentes. Rompe-se a lógica da pesquisa “sobre” a favela para apostar na dimensão da investigação com, a partir da favela, de forma horizontal, compreendendo que “o homem se identifica com sua própria ação: objetiva o tempo, temporaliza-se, faz homem-história” (FREIRE, 2011, p.39), ou seja, compreensão de sua história, memória e subjetividades.

Assim, o intelectual insurgente investiga os saberes espalhados pelo cotidiano da vida para elaborar a sua perspectiva de análise sobre a realidade e se posiciona de forma insurgente frente aos cânones da ciência moderna, evidenciando outras perspectivas na produção científica e de epistemes.

O NEPS-CEASM segue no desafio de uma ação-reflexão que lhe permitirá acessar todos os espaços possíveis para que sua proposta metodológica possa contribuir com a leitura e interpretação da nossa existência e com a disputa de projeto de sociedade pautado por justiça social a partir da participação dos pesquisadores e intelectuais insurgentes. Nesse viés, se você olhar com calma a bibliografia, perceberá a presença de pesquisadores periféricos com as suas contribuições teórico-práticas nos moldes dos intelectuais insurgentes. Que possamos construir outros quadros teóricos dando relevância à produção científica desses pesquisadores em sua dimensão teórica, político-militante.

Referências

DA SILVA, Humberto Salustriano; DE SOUZA, Francisco Overlande Manço. A EXPERIÊNCIA DE JOVENS ESTUDANTES DO PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO DO CENTRO DE ESTUDOS E AÇÕES SOLIDÁRIAS DA MARÉ (CEASM). O Social em Questão , v. 2, n. 50, 2021.

DA SILVA, Lourenço Cezar. CEASM, A ESCOLA COM PARTIDO. Revista Interinstitucional Artes de Educar, v. 6, n. 4, p. 476-493, 2020.

DE SOUZA, Francisco Overlande Manço; DA SILVA, HUMBERTO SALUSTRIANO. Desigualdades educacionais em tempos de pandemia: os desafios dos estudantes da escola pública e das favelas cariocas em meio à crise sanitária global. Revista Espaço Crítico , v. 2, n. 2, pág. 52-68, 2021.

DO NASCIMENTO, Diogo Silva et al. Maré de lazer: construções, sociabilidades e significados dos lugares de lazer no Morro do Timbau. 2020.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

HOOKS, Bell et al. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.

MARCOS, Subcomandante Insurgente. Nem o centro e nem a periferia: sobre cores, calendários e geografias. Deriva, 2008.

MEJÍA, Marco Raúl . Educação e pedagogias críticas a partir do Sul: cartografias da educação popular. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 315p

REGO, Noélia Rodrigues Pereira. Práticas-Investigativas-Transformadoras E A Educação Popular Como Perspectivas De Trans-Form-Ação. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, 2019

SILVA, HUMBERTO SALUSTRIANO DA. A Experiência de Jovens Estudantes do Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM) - Rio de Janeiro.

Recebido em: 18/03/2023

Aprovado em: 26/05/2023

Publicado em: 26/07/2023